



A Acta Pediátrica Portuguesa acelera o processo de publicação simplificando o circuito editorial dos manuscritos

Daniel Virella

Editor Associado da Acta Pediátrica Portuguesa

A Acta Pediátrica Portuguesa (APP), como órgão oficial da Sociedade Portuguesa de Pediatria (SPP), deve acompanhar a evolução do desenvolvimento da Pediatria nacional, adaptando na continuidade os princípios editoriais.

Há quatro anos, a nova equipa de direcção da APP aceitou os desafios colocados pela Direcção da SPP e, no respeito pelos princípios fundadores da revista, reestruturou os processos e estratégias editoriais. Foram definidos dois objectivos prioritários a curto prazo: a clareza e objectividade do processo editorial e a promoção da qualidade científica dos artigos publicados. A tentativa de reconhecimento científico internacional da revista, através da indexação na Pubmed®, era um objectivo secundário, a atingir a médio prazo. As estratégias definidas passaram pela definição de circuitos explícitos de circulação dos artigos, pelo estabelecimento de critérios semi-quantitativos padronizados de avaliação e pela adopção de uma atitude pedagógica face aos autores e os manuscritos.

Os resultados da estratégia foram avaliados periodicamente, sendo claro que o apoio editorial aos autores se reflectiu no desejado aumento de correcção científica e da qualidade clínica do conteúdo da revista; no entanto, o preço a pagar foi uma maior demora no processo editorial de alguns manuscritos, como foi rapidamente reconhecido e publicado. O processo de revisão editorial, dupla ou tripla revisão por especialistas das áreas abordadas e adaptação dos manuscritos pelos autores às sugestões que lhes são enviadas é muito exigente e, portanto, moroso. Esta demora foi aceite pela direcção da APP como necessária, a médio prazo, para cumprir os objectivos pedagógicos que foram definidos: um processo editorial seis a nove meses mais longo para garantir um manuscrito de qualidade é preferível para a revista, os leitores e os autores, à aceitação e publicação célere de manuscritos com deficiências passíveis de correcção.

Volvidos quatro anos, atendendo à evolução positiva dos manuscritos recebidos, a direcção da APP considera que a intervenção pedagógica deve ser aligeirada, confinando a

revisão editorial à verificação da conformidade dos manuscritos às Normas de Publicação e remetendo a revisão clínica e científica e a intervenção pedagógica aos revisores das áreas de especialidade.

Assim, reconhecendo a referida sobrecarga de trabalho editorial e conseqüente demora do processo editorial, a partir do início de 2009, a coordenação de edição da APP deixará de prestar à totalidade dos manuscritos submetidos a intervenção pedagógica no acto da revisão editorial. Ao serem recebidos na APP, os manuscritos passarão a ser classificados como aptos ou não aptos a ser admitidos no processo editorial. Os autores dos manuscritos considerados como não aptos receberão uma explicação sumária dos principais aspectos que levaram a esta classificação, sendo sugerida a resubmissão noutra formato ou a eventual opção por outro meio de divulgação. Os manuscritos considerados como aptos serão, como habitualmente, sujeitos à revisão por especialistas e a uma revisão editorial formal.

Com esta mudança processual, a direcção da APP pretende acelerar o tempo que decorre até à publicação dos manuscritos e preparar o caminho para a ansiada introdução do processo editorial semi-automático baseado na Internet, menos susceptível a falhas humanas, e que permitirá a submissão electrónica dos manuscritos, a sua gestão interna, o acesso directo dos autores à informação sobre o andamento dos seus manuscritos, e a edição de cada número da revista.

Esta modernização exige a absoluta adaptação ao substrato electrónico por parte do corpo editorial e do secretariado, assim como dos autores e dos revisores, mas a evolução à adesão às novas tecnologias à qual assistimos nos últimos anos permite-nos estar optimistas.

Uma vez mais, a direcção da APP pede a colaboração dos autores, revisores e leitores nesta transição para a modernidade e agradece à Direcção da SPP a confiança e o apoio financeiro.

Correspondência:

Daniel Virella
Editor Associado da Acta Pediátrica Portuguesa
app@spp.pt